

## SIMPÓSIO AT065

### CONTRASTIVIDADE DAS TEMPORALIDADES VERBAIS: LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA

Bárbara M. DE VELASCO  
Universidade de Brasília (UnB)  
dvbarbara@hotmail.com

#### Resumo

As pesquisas que se debruçam sobre os aspectos gramaticais das línguas de sinais são recentes, mas em crescimento. Esses estudos têm por característica a análise contrastiva gramatical, que busca identificar na estrutura linguística dos sinais, marcas estruturais correspondentes nas línguas orais. A partir desses esforços, acredita-se que, além de fortalecer e sedimentar as línguas de sinais como línguas naturais, é possível sistematizar e elaborar metodologias de abordagem e de ensino dessas línguas de forma a garantir acesso satisfatório à língua materna pelos Surdos. Pesquisas sobre verbos nas línguas de sinais já podem ser encontradas, principalmente no que tange o seu posicionamento sintático na frase ou sua classificação quanto a direcionalidade ou não-direcionalidade (FERREIRA, 2009; LIMA, 2011; SOUZA, 2014). Contudo, ainda merece atenção a relação entre os verbos e as marcações temporais no discurso sinalizado (FINAU, 2004). A proposta desta comunicação tem como princípio uma reflexão teórico-prática sobre o processo de aquisição e marcação de temporalidade verbal na sinalização discursiva dos Surdos. O intuito é compreender o tempo como uma categoria cognitiva. Compreender de que forma essa categoria cognitiva é identificada no uso gramatical da língua de sinais brasileira e qual sua dinâmica contrastiva com a gramática do português escrito brasileiro. Assim, tem-se por objetivo maior a análise e a compreensão das estratégias gramaticais utilizadas nos discursos em língua de sinais para a marcação de tempo nos verbos, para que se tracem metodologias para o ensino das marcações temporais no português escrito como L2.

**Palavras-chave:** bilinguismo de Surdos; educação de Surdos; Libras; português escrito como segunda língua; temporalidade verbal.

#### Abstract

Researches that focus on the grammatical aspects of sign languages are recent but growing. These studies have as characteristic the grammatical contrastive analysis, that seeks to identify in the linguistic structure of the signs, corresponding structural marks in the oral languages. From these efforts, it is believed that in addition to strengthening and consolidating sign languages as natural languages, it is possible to systematize and develop methodologies for approaching and teaching these languages in order to guarantee satisfactory access to the mother tongue by the Deaf. Research on verbs in sign languages

can already be found, especially with respect to their syntactic positioning in the sentence or their classification as to directionality or non-directionality (FERREIRA, 2009; LIMA, 2011; SOUZA, 2014). However, the relation between verbs and temporal markings in the signaled discourse still deserves attention (FINAU, 2004). The proposal of this communication has as principle a theoretical-practical reflection on the process of acquisition and marking of verbal temporality in the discursive signaling of the Deaf. The aim is to understand time as a cognitive category. To understand how this cognitive category is identified in the grammatical use of Brazilian sign language and its dynamics contrastive with the grammar of Brazilian written Portuguese. Thus, the goal is to analyze and understand the grammatical strategies used in the sign language discourses to mark the time in the verbs, so that methodologies for the teaching of temporal markings in Portuguese written as L2 can be traced.

**Keywords:** Deaf bilingualism; education of the Deaf; Libras (Brazilian Sign Language); Portuguese written as a second language; verbal temporality.

## As línguas de sinais

Línguas orais e línguas de sinais são reconhecidamente línguas naturais de modalidades distintas, mas é possível encontrar correspondentes fonológicos em ambas. “As línguas de sinais são línguas naturais que compartilham princípios linguísticos subjacentes com as línguas orais, apesar das diferenças de superfície entre fala e sinal” (QUADROS E KARNOPP, 2004). Assim, é possível estudarmos o léxico – o conjunto de símbolos convencionados, e a gramática – sistema de regras que rege o uso do léxico, das línguas de sinais.

Enquanto as línguas orais são classificadas como lineares, pois sua transmissão se dá por uma sequência horizontal no tempo (uma letra em seu tempo, uma palavra após outra), as línguas de sinais são consideradas não lineares, pois os componentes que formam a mensagem são transmitidos simultaneamente (por exemplo, expressões não-manuais em concomitância com expressões manuais). Outra distinção entre as duas modalidades linguísticas é o fato das línguas de sinais serem denominadas língua de modalidade visual-motora (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.

O linguista William Stokoe, na década de 1960, percebeu a estruturação simultânea dos elementos das línguas de sinais, os “parâmetros”, sendo eles, a princípio, configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA) e movimento (M). Assim, CM, PA e M são considerados as unidades mínimas, os fonemas, das línguas de sinais. Posterior a sua pesquisa, estudiosos de Stokoe legitimaram outros dois fonemas das línguas de sinais: a orientação da palma (Or) e as expressões não-manuais (ENM).

Os estudos fonológicos das línguas de sinais se prendem à análise das unidades mínimas de um sinal, que são quantitativamente maiores que as unidades mínimas das palavras. Enquanto os fonemas das línguas orais são as vogais e as consoantes, os fonemas das línguas de sinais são os cinco parâmetros: CM, Or, PA, M e ENM.

### **Verbos: análise contrastiva**

Admitindo-se que as línguas de sinais são tão complexas gramaticalmente quanto as línguas orais, a proposta de se debruçar sobre a compreensão do fenômeno gramatical de marcação temporal de verbos nos discursos das línguas de sinais mostra relevância. Como o sinalizante expressa, ao discursar, a temporalidade e a sequência de acontecimentos? Como o observador pode perceber, sem incorrer em erro, a partir da semântica lexical do sinalizante, a estrutura gramatical discursiva e apreender a cronologia do enunciado? De que forma os parâmetros das línguas de sinais são combinados para que haja a marcação de temporalidade verbal? Como essas estratégias gramaticais da língua de sinais podem ser verificadas de forma contrastiva na gramática da língua oral?

O objetivo maior dessa análise é a compreensão das estratégias gramaticais utilizadas nos discursos em língua de sinais para a marcação de tempo nos verbos. A intenção é contribuir para a identificação de marcas estruturais correspondentes nas línguas orais, o que tornará possível sistematizar e elaborar metodologias de abordagem e de ensino, de forma a garantir acesso satisfatório à língua portuguesa escrita pelos Surdos.

Lima-Salles e Naves (2010, p. 28) alertam para o fato de que

além de diferenças na fonologia, na morfologia e na sintaxe, uma característica marcante da aquisição de L2, em oposição à de L1, é o fenômeno usualmente referido como *fossilização*: enquanto a aquisição de L1 é sempre bem sucedida, a aquisição de L2 nem sempre resulta no domínio completo da língua adquirida.

Assim, para que haja uma aquisição satisfatória do português escrito L2 pelo Surdo, não especificamente um domínio completo da modalidade, é imperativo que haja metodologia e sistematização na aquisição de sua L1.

As pesquisas sobre verbos nas línguas de sinais versam, majoritariamente, sobre o seu posicionamento sintático na frase ou sobre sua direcionalidade ou não-direcionalidade, ainda merecendo atenção a relação entre os verbos e as marcações temporais no discurso sinalizado.

### **Marcação temporal na libras**

De acordo com Finau (2004), ainda são poucas as pesquisas que analisam as estratégias verbais nos discursos em línguas de sinais. Essas análises apresentam o reconhecimento da ideia de passado, presente e futuro, principalmente pela utilização de advérbios. Assim, faz-se clara a não existência de marcas morfológicas na sinalização de verbos.

Tal característica linguística, a marcação da temporalidade em sinal não-verbal, é identificada em diversas línguas de sinais, dentre as quais a libras é encontrada. Em sua tese, Finau evidencia que advérbios são ferramentas bastante comuns na marcação temporal de um discurso. Contudo, também é possível verificar a ausência de qualquer referência explícita ao tempo no enunciado.

Assim, a marcação temporal na libras pode ser identificada de três maneiras diferentes: a utilização de advérbios (no início, ou no início e, novamente, ao final da frase – ontem, amanhã, agora, hoje), a movimentação do corpo (passado: para trás e/ou para baixo; futuro: para frente e/ou para cima;

presente: ausência de movimento) e a utilização de classificadores (que pela amplitude, velocidade e duração do movimento darão a impressão temporal à sentença).

Conclui-se que, a temporalidade no discurso em libras, ao contrário do que ocorre no português, não está ancorada em quesitos morfológicos indexados ao verbo, sem os quais, qualquer noção temporal é apagada, impossibilitando a sua compreensão. A marcação temporal será sinalizada, ou não, de acordo com a intencionalidade do emissor. Percebe-se, assim, que sequer há a necessidade de evidência temporal na sinalização, salvo quando se deseja evidenciar a noção de futuro. Apenas o futuro requer, necessariamente, a sua marcação discursiva.

### **Marcação temporal no português escrito**

Escrever bem é uma habilidade adquirida com treino e conhecimento dos signos linguísticos partilhados por membros de determinada comunidade linguística. Assim, poderíamos considerar que a habilidade de escrever bem é desenvolvida com a leitura, afinal, textos já produzidos por determinado grupo apresentam as formas como esse mesmo grupo se comporta de forma linguística.

É válido lembrar que a escrita é um dos reflexos históricos de determinado grupo social, pois o texto escrito formaliza ideias, pensamentos, regras, comportamentos do homem em seu contexto histórico-cultural. Daí a importância do ato de ler e de saber interpretar o que se lê.

A língua deve ser ensinada e estudada, principalmente em um contexto de segunda língua, em seus contextos de aplicação, e não enquanto um código puro. Significa dizer que, embora a língua seja um sistema de formas fonéticas, lexicais e gramaticais, que independem do uso individual das pessoas, para que ela seja acessível a determinados grupos culturais, como por exemplo aos Surdos, é necessário que sejam traçadas estratégias adequadas de ensino e aplicação da língua.

Por isso acredita-se que para a aquisição de português escrito como segunda língua e, na verdade, para a aquisição de qualquer segunda língua escrita, é preciso o desenvolvimento de metodologias que permitam o aprendizado das palavras e seus significados a partir das possibilidades de sua aplicação, ou seja, contextos. E mais, é preciso conhecer bem o significado da palavra na ordem de apresentação no corpo da mensagem, pois sua forma de apresentação também contribui para a resposta, ou não, do receptor da mensagem.

Desta forma, nota-se a problemática do ensino das diversas temporalidades verbais identificadas na língua portuguesa. Como exposto anteriormente, na libras, percebe-se a marcação de passado, presente e futuro de maneira não morfológica e não-verbal, o que é estruturalmente adverso da língua portuguesa. Faz-se, portanto, necessário o desenvolvimento de metodologias próprias para Surdos no que tange o ensino de verbos.

É fundamental que se apresente ao aluno Surdo a concepção das temporalidades encontradas na língua portuguesa. A partir de estratégias contrastivas, relacionar os modos verbais da língua portuguesa com os modos verbais da libras. Assim, traçam-se as possibilidades de ensino ao Surdo de forma clara e efetiva.

Infelizmente, no que tange o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita portuguesa para Surdos, o que se encontra é uma metodologia ineficaz, de cópias, ditados e exercícios de frequentes repetições que em nada contribuem para a compreensão linguística.

## Referências bibliográficas

FERREIRA, Geyse Araújo. *Um estudo sobre os verbos manuais da língua de sinais brasileira*. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

FINAU, Rossana Aparecida. *Os sinais de tempo e aspecto na Libras*. Tese de doutorado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.

GRANNIER, Daniele Marcelle. “A jornada lingüística do surdo da creche à universidade”. in: KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs) *Lingüística aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

LIMA, Marisa Dias. *Um estudo sobre aquisição de ordem e concordância no português escrito por surdos*. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota (orgs) *Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos*. Goiânia: Cãnone Editoria, 2010.

LYONS, John. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2016.

NAVES, Rozana Reigota; SALLES, Heloisa Maria M. L.; PILATI, Eloisa Nascimento Silva; VICENTE, Helena Guerra (orgs) *Temas em teoria da gramática: textos selecionados*. Brasília: Thesaurus, 2013.

SOUZA, Guilherme Lourenço de. *Concordância, caso e ergatividade em língua de sinais brasileira: uma proposta minimalista*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília.

VENDLER, Zeno. *Linguistics in philosophy*. London: Cornell University Press, 1974.